



ENTRE ESTRADAS E RIOS, MADEIRAS E TIJOLOS: AS ESCOLAS DOS DOCENTES ALFABETIZADORES DO PARFOR EM PONTA DE PEDRAS-PA¹

Luiz Carlos da Costa Gomes

Graduando do curso de Licenciatura Integrada em Educação, Ciências, Matemática e Linguagens
Instituto de Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará.

E-mail: luiz-costa13@hotmail.com

Elizabeth Orofino Lucio

Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Professora Adjunta do Instituto de Educação Matemática e Científica
Instituto de Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará.

E-mail: orofinolucio@gmail.com

Resumo

O presente trabalho analisa a situação das escolas dos docentes do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), matriculados no curso de Licenciatura Integrada em Educação, Ciências, Matemática e Linguagens na Universidade Federal do Pará no município de Ponta de Pedras-Pa. O estudo também faz uma breve reflexão sobre as dificuldades de ser docentes e universitário em Ponta de Pedras. O trabalho se deu através da análise de fotografias, vídeos e banners confeccionados pelos discentes como parte integrante da disciplina Teoria e Prática da Alfabetização ministrada pela professora Elizabeth Orofino Lúcio na qual fui monitor voluntário no período de 31 de julho a 4 agosto de 2017

Palavras-Chave: Espaços Docente. Formação de Professores. PARFOR

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores qualificados para a educação básica e uma preocupação não só nacional, mas também internacional vários são os países que vem investindo pesado em políticas públicas para a formação docente em todos os níveis de ensino Gatti (2014). O Pará e principalmente o Marajó são lugares que se necessita de profissionais bem qualificados e que estejam inseridos e adaptados na realidade local.

O presente trabalho faz uma análise das escolas dos docentes que cursam Licenciatura Integrada em Educação, Ciências, Matemática e Linguagens² pelo PARFOR no polo da UFPA em Ponta de Pedras. Também se faz uma breve reflexão sobre as dificuldades de ser docente e universitário na ilha de Marajó, mais especificamente em Ponta de Pedras, apoiado na experiência que tive como monitor do PARFOR na cidade no período de 31 julho a 4 de agosto de 2017.

¹ Pesquisa que integra o projeto intitulado: O PARFOR em Belém do Pará: professores experientes e professores em experiência

² Objetiva formar professores para o trabalho educativo profícuo e diferenciado nos anos iniciais da Educação Básica (1ª a 5ª anos e 1ª e 2ª etapas da Educação de Jovens e Adultos)



O trabalho se desenvolveu na análise de fotos, vídeos e principalmente banners confeccionados pelos próprios docentes como parte integrante da disciplina Teoria e Prática da Alfabetização. Nos banners os docentes fizeram uma breve descrição das suas escolas. Constatou-se através dos banners que algumas escolas, segundo os relatos, são residências ou salões comunitários que servem como estabelecimentos educacionais. A maioria das escolas da zona rural do município está organizada em classes multisseriadas, “a escola multisseriada é a denominação que se dá a classe com um único professor lecionando, ao mesmo tempo, vários adiantamentos de 1 a 4 séries” Catani (apud Barros, 2004)

2 AS DIFICULDADES DE SER DOCENTE E UNIVERSITÁRIO EM PONTA DE PEDRAS –PA: BREVES REFLEXÕES

O Marajó é uma região que historicamente é carente em infraestrutura e políticas públicas, principalmente em educação e Ponta de Pedras é só um pequeno recorte da realidade local. Ser professor no município é assumir responsabilidades e enfrentar com coragem desafios que vão além da sala de aula. Os professores alfabetizadores que lecionam nas escolas rurais ribeirinhas são os que mais sentem a falta de respeito para com a educação, pois, estes é um contexto com muitas particularidades tais como; o modo de vida ribeirinho³, o extrativismo, ausência de eletricidade a falta de saneamento básico em algumas comunidades e o principal a precarização ao acesso à educação e em relação a isso Mota Neto (2004), afirma:

As escolas ribeirinhas possuem condições precárias, tanto físicas quanto pedagógicas. Apresentam dificuldades no acesso e continuidade dos estudos, provocadas, principalmente, pela distância e deslocamentos até os lugares das aulas, a estrutura do local da escola, falta de professores, constante rotatividade dos docentes [...]

É importante frisar a baixa qualificação desses docentes que atuavam na educação básica, pois, a maioria só tem no máximo o magistério e segundo Andrade (2011), a lei n.5692 (Brasil, 1971) dava o suporte para professores leigos ingressarem na rede pública de educação básica em contrapartida a falta de professores qualificados em algumas regiões do Brasil, além do clientelismo praticado no cenário da educação no interior do país.

Com a troca de gestão pública a maioria dos docentes pesquisados tiveram seus contratos com a prefeitura cancelados isso acarretou dificuldades para esses professores se manterem no curso de Licenciatura Integrada, visto que, não tem como arcar com custeio com descolamento, pois, segundo relatos muitos moram longe da sede municipal onde fica localizado o prédio cedido para o PARFOR. Alguns enfrentam horas de rabetá⁴ para chegarem até o prédio onde estão ocorrendo as aulas. O prédio cedido pela prefeitura para o PARFOR 2017 não oferece boas condições para a prática docente são salas quentes, algumas abertas, banheiros sucateados e água potável só em garrafas pets trazidas pelas serventes do local e todo esses problemas acabam atrapalhando no rendimento da aula.

³ Grupos que habita o interior, às margens dos rios, lagos e igarapés

⁴ Embarcação que possui motor de polpa, comum na região



3 ENTRE DIFICULDADES E DESFIOS: AS ESCOLAS DOS DOCENTES DO PARFOR EM PONTA DE PEDRAS-PA

A maioria das escolas dos docentes pesquisados se localizam na zona rural do município, mas especificamente em comunidades ribeirinhas. Os imóveis são locados pela prefeitura e de acordo com os relatos fotográficos não possuem boa infraestrutura e a grande maioria está organizada, como se foi dito, em classes multisseriadas. Os professores que trabalham ou trabalharam na zona urbana do município também enfrentam dificuldades a exemplo da escola municipal de ensino infantil e fundamental "Semente do Saber" que se quer possui prédio próprio, de acordo com o relato: *"A escola Semente do Saber [...] funciona a 14 anos em um prédio alugado para a prefeitura do município"* (Professora Iziane)

Os relatos fotográficos também revelam que as outras escola de educação infantil e fundamental do sistema municipal de ensino carecem de reformas nas suas estruturas interna e externa.

Quanto as escolas localizadas na zona rural os problemas se agravam. Nestas os professores além de dar aulas são responsáveis pela merenda, condução dos alunos, direção e coordenação, mas isso não tira o ânimo e a vontade de ensinar, como no relato

A escola municipal de ensino infantil e fundamental Edir Barbosa está localizada na comunidade da Praia Grande, zona rural, [...] A mesma não possui brinquedoteca e nem quadra para as atividades de Educação Física que são realizadas em uma sede da comunidade. A mesma possui um pequeno acervo bibliográfico localizado dentro da sala de aula. A merenda é distribuída em uma mesa, feita pelos professores, embaixo de uma mangueira. A escola enfrenta muitas dificuldades e isso dificulta o trabalho dos professores, mas não os torna impossível (Professora Laiane)

A escola municipal Edir Barbosa funciona em um imóvel de três cômodos e fica as margens de uma estrada de chão batido, possui apenas uma única sala de aula que conta com apenas dois ventiladores e há tempos não passa por reformas.

As escolas ribeirinhas pesquisadas em geral são construções de madeira, como destacado nos relatos dos docentes através dos banners. Dentre as escolas ribeirinhas estudadas a que possui o maior número de alunos é a Josué Bengtson, tida como bem estruturada, mas que também possui problemas de acordo como o relato a seguir:

A escola de ensino infantil e fundamental Josué Bengtson fica localizada no rio Fabrica [...] funcionando nos turnos de manhã e tarde com 534 alunos, cinco salas de aulas utilizadas, 28 funcionários, sala de direção, salas dos professores, cozinha e pátio. A escola não possui água encanada, energia elétrica, sistema de esgoto e quanto ao lixo, seu destino é a queima. (Professora Nazaré)

Através da apresentação dos banners também foi observado que muitos docentes não tinham, se quer, uma foto de suas escolas, ou seja, não tiravam fotos dos seus espaços alfabetizadores. Constatou-se ainda que a maioria dos docentes tem poucos hábitos de leitura e escrita, aí surge uma séria questão para se pensar; como formar bons leitores e escritores se os próprios docentes não são?



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade das escolas em Ponta de Pedras infelizmente é comum em parte da região do arquipélago do Marajó e com a atual conjuntura política pela qual o país está passando a situação da região só tem a piorar e com isso a precarização no acesso à educação na região.

É bem verdade que vontade e força para superar desafios os docentes em Ponta de Pedras tem, mas a situação chegar até a intimidar quem deseja seguir a carreira docente na região ou quem deseja seguir na vida universitária.

Levar formação superior a professores leigos é o principal foco do PARFOR, mas para que isso se concretize é preciso vontade política e investimentos em infraestrutura adequada com as necessidades locais. Investir na qualificação dos professores da educação básica onde há escassez de políticas públicas educacionais é necessário para o desenvolvimento da região.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, LUCIANE SÁ de. *Formação de professores em nível médio na modalidade a distância: a experiência do Proformação*. Campinas: Autores Associados; Brasília: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), 2011. 310p. (Coleção Políticas Públicas de Educação)

BARROS, O. F. Classes multisseriadas em escola rural ribeirinha: a práxis pedagógica de uma educadora. In: Oliveira, I. A. de (Org.). **Caderno de atividades pedagógicas em educação popular**. Belém: CCSE-UEPA, 2004. p. 115-125.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. Revista USP. São Paulo. N.100. P 33- 46. DESENBRO/JANEIRO/FEVEREIRO 2013-2014

Brasil. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm>. Acesso em: 16 nov. 2011.

MOTA NETO, J. C.; OLIVEIRA, I. A. de. Saberes da terra, da mata e das águas, saberes culturais e educação. In: Oliveira, I. A. de (Org.). **Cartografias ribeirinhas: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônidas**. Belém: CCSE-UEPA, 2004. p. 53-66.